

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM



AUTOR

Alessandro Campos Piantino



APRESENTAÇÃO

Olá! Espero que esteja bem. Sei que não foi fácil chegar até aqui. Enfim, alcançou o Ensino Superior ou o início de uma segunda graduação. O conhecimento, realmente, é uma grande dádiva e você deve aproveitar muito bem o seu precioso tempo para angariar novas conquistas.

Nesta disciplina não será diferente. Conhecimentos vários serão transmitidos e, na medida das interações previstas com seu tutor e colegas, você também terá a oportunidade de transmitir os saberes já adquiridos por meio de suas vivências e aprender, com base nas novas informações, direcionamentos importantes para a sua caminhada acadêmica.

Essas interações, inclusive, exemplificaram muito bem o que se propõe neste curso, “Comunicação e Expressão”, que ora é matéria de sua atenção por meio dessa leitura. Compreender o papel comunicativo e as formas de expressão no exercício de sua posição estudantil no Ensino Superior é o que se propõe de forma geral.

Aproveite as sistematizações oferecidas e todo o material complementar indicado, a cada unidade, para as interações já mencionadas, praticando o que consta nesta disciplina, como forma de continuidade e ampliação de seus estudos.

Ao final desta unidade, você deverá ser capaz de:

- Relacionar os tipos de linguagem existentes e suas características.
- Identificar os elementos da comunicação e sua função no processo comunicativo.
- Compreender a participação dos elementos de comunicação no texto acadêmico-científico.

Bons estudos!

CONHEÇA O CONTEUDISTA

Alessandro Campos Piantino

Possui graduação em Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas, especialização em Planejamento, Implementação e Gestão de Educação a Distância e em Linguística Textual, bem como Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília. Atualmente é professor do Centro Universitário Icesp de Brasília, membro do Núcleo de Avaliação, Qualidade e Estratégia da Rede Soebras de Ensino, Professor e Coordenador da área de Linguagens e Códigos de uma Rede Educacional Privada do Distrito Federal na modalidade do Ensino Básico. Tem experiência na correção de Redações do Enem e de diversos concursos e vestibulares.

UNIDADE 1

Tipos de linguagens e suas características

O ato comunicativo acompanha você desde os primeiros anos de vida. Mesmo que ainda distante de qualquer orientação quanto aos procedimentos e normas, as descobertas do recém-nascido e as atitudes dos pais para com a nova cria têm um objetivo bem simples: interação. Claro que essa simplicidade se dá apenas pela escolha vocabular feita para tentar resumir todo o movimento de aprendizagem contido nessas relações, sabemos da complexidade científica a que se faz necessária para explicar o ato. Contudo, o que se pretende aqui é sistematizar, ao máximo, parte do que fundamenta a teoria da comunicação.

Segundo o dicionário Houaiss (2010), comunicação é o: processo que envolve a transmissão e a recepção de mensagens entre uma fonte emissora e um destinatário receptor, no qual as informações, transmitidas por intermédio de recursos físicos (fala, audição, visão etc.) ou de aparelhos e dispositivos técnicos, são codificadas na fonte e decodificadas no destino com o uso de sistemas convencionados de signos ou símbolos sonoros, escritos, gestuais etc.

E sobre esses sistemas sobre o qual o verbete faz menção, Andrade e Medeiros (2009) entendem que é o resultado da operacionalidade da linguagem “uma faculdade que enseja ao homem a exprimir estados mentais por meio de um sistema de signos.”

A considerar esse conceito de linguagem, faz-se necessário perceber nas experiências do ser humano a organização e a forma de símbolos convencionados e ordenados que objetivam comunicar ideias ou sentimentos.

Foi diante dessa necessidade de expressão que o homem primitivo procurou arranjos de objetos simbólicos para registrar suas experiências; tais como a escrita cuneiforme, inventada pelos sumérios; também a egípcia, um dos mais importantes sistemas de escrita do mundo antigo, conhecida como hieróglifos, base preliminar da escrita alfabética.



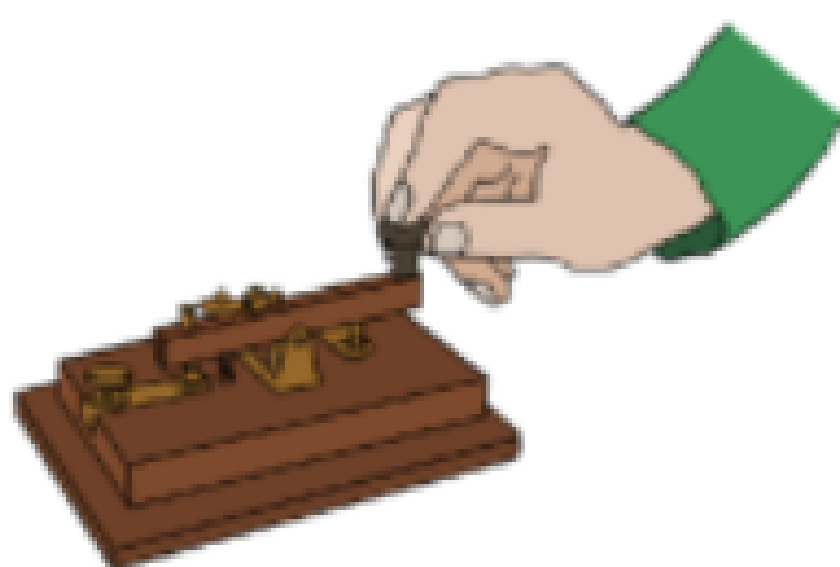
E foi a partir desses arranjos, dessas convenções, que a história da humanidade se dividiu em duas imensas eras: antes e a partir da escrita. É até simples de se imaginar essa divisão, mas fica uma pergunta... O que foi e o que é preciso fazer para que haja escrita?

Bom! É preciso, inicialmente, pensar em um conjunto de sinais e fazer dele uma convenção para uma determinada comunidade social. E esse conjunto de sinais não é exclusivamente escritos, como, por exemplo, o que se vê na comunidade acadêmica.

Mas também sonoro, gestual, corporal. E... não se surpreenda! Tal cenário histórico da linguagem, até a disposição e o envio de objetos, como grãos, tochas, penas ou flechas, podem fazer parte de um conjunto de sinais para comunicação.

Nesse sentido, ampliando o que se definiu por linguagem - fenômeno do qual o sujeito se apropria para se comunicar e envolve tanto a língua em suas modalidades oral e/ ou escrita quanto as tantas outras formas de expressão como áudios, imagens, odores, recursos táteis, etc - se distingue a **linguagem verbal** da **linguagem não verbal**.

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO



A ●●	J ●---	S ●●●
B ●●●●	K ●-●	T -
C ●-●●	L ●-●●	U ●●-
D ●●●	M --	V ●●●-
E ●	N -●	W ●--
F ●●-●	O ---	X ●-●-
G --●	P ●-●●	Y -●-●
H ●●●●	Q --●-	Z ---●●
I ●●	R ●-●	

Modernamente, além dos meios técnicos de comunicação, como o celular, internet, TV, o rádio, a comunicação a cabo e via satélite, outras maneiras, como gestos (a linguagem dos deficientes auditivos, por exemplo, a postura, o andar, o vestir estabelecem também a comunicação; isso por que, por meio desses recursos é possível estabelecer determinado sentido.

Porém, deve-se ter cuidado, pois nem todos símbolos não-verbais são universais. Levantar o polegar, por exemplo, no Brasil indica "está tudo bem", assim como no Reino Unido, África do Sul e Coreia do Sul; na Europa e EUA, usa-se para pedir carona; no Japão, representa o número 5 e na Alemanha, o número 1; na Nigéria, Austrália, Irã e Iraque é um gesto obsceno. Ou seja, a cultura define o uso da linguagem.



COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Logo, pense bem antes de usar qualquer gesto quando viajar para outro país!

Observe a seguir a placa da indicação de área de turismo e lazer sobre o Teatro Nacional Cláudio Santoro, em Brasília, a nossa Capital Federal. Além do símbolo de arte e cultura que representa qualquer teatro, existem palavras que nomeiam o espaço indicado. Um ótimo exemplo, aliás, de linguagem mista, aquela que possui tanto a não-verbal quanto a verbal.



A identificação do “Teatro Nacional Cláudio Santoro”, por meio de palavras, é o código convencionalizado para se estabelecer a comunicação escrita, neste caso, em Língua Portuguesa e em Língua Inglesa.

Andrade e Medeiros (2009) afirmam que “a língua é um código que permite a comunicação, um sistema de signos e combinações”. Além disso, como já vimos anteriormente, esta linguagem é o que permite às pessoas construir relações sociais e transformarem suas vidas.

Sobre isso, Vanoye (2007) estabelece 4 Níveis da Linguagem: oratória, cuidada, comum e familiar.

Na linguagem oratória e cuidada temos na língua falada exemplos como discursos, sermões, cursos e comunicações orais. E na língua escrita, esses níveis são verificados na Linguagem literária, cartas, documentos oficiais e no texto acadêmico-científico, ou seja, em situações onde há uma padronização mais rígida.

Observe o cuidado da linguagem literária em Vinícius de Moraes, com o “Soneto de Fidelidade”.

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

*De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento*

*Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento*

*E assim quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama*

*Eu possa lhe dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure*

O poeta utiliza muitos recursos de linguagem, o que permite ao texto uma beleza particular. Provavelmente você se emocionou ou lembrou daquela paixão antiga! Essa é uma das características do texto literário, provocar no leitor algum sentimento ao passo que também cuida da sofisticação estética do texto.

Observe agora a linguagem na produção científica de Borges(2011) sobre Vinícius de Moraes, mais especificamente um fragmento do resumo da obra cujo subtítulo é cultura e história.

“Dos anos de 1930 a 1970, o Brasil experimentou fortes mudanças nos campos da política, da economia e da cultura. Das mudanças de perspectiva às crises, o momento é interessante para pensar a sociedade e o que ela produziu, movimentando isso que parece um eterno processo de (re) construção do Brasil. As rupturas propostas pelo ideal varguista, o projeto de crescimento econômico e intensa industrialização proposta pelo governo JK, o golpe de 1964 e a estrutura militarista significam também uma mudança na concepção cultural, construindo novas ideologias e redefinindo a sociedade. É neste sentido que pretendemos analisar a obra musical de Vinícius de Moraes que compreende este período, observando as rupturas que se estabelecem na cultura musical e na política – e a forma como esses dois campos se relacionam – e da relação que estabelece com seus interlocutores. É uma tentativa de vislumbrar não apenas o artista, mas o homem que compreendeu sua condição político-social, expressando em alguma medida os interesses de sua classe. Como artista enriqueceu ainda mais a produção cultural, sendo lembrado como uma referência dentro e fora do Brasil.”

E aí! Se emocionou agora? Talvez tenha se emocionado por gostar do poeta, mas não foi o texto que provocou isso.

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Os dois textos possuem linguagem cuidada. A diferença está na objetividade e clareza do texto, - elementos, inclusive, que aparecerão em tópicos seguintes - . O texto científico não deve conter informações implícitas ou deixar à imaginação do leitor como podemos observar no poema “Sonetos Íntimos”. Falaremos mais sobre isso adiante.

Já na linguagem comum e familiar, por exemplo, aquela encontrada em conversas de grupos de Whatsapp de família, despreocupada da norma padrão formal culta, essa liberdade de comunicação permite uma informalidade. O mesmo ocorre em textos literários que tenham o propósito de se utilizar da língua falada como um complemento da construção de sentido.

Vale notar que uma das diferenças entre língua falada e escrita, de uma maneira simplória, está, muitas vezes, na possibilidade de ausência da linguagem não-verbal. Ou seja, a comunicação estabelecida na fala tem o auxílio de gestos e expressões. Já a escrita, quando não em linguagem mista (linguagem verbal e não verbal), precisa de um cuidado no que diz respeito à adequação de registro para um leitor específico a depender do contexto da mensagem.

Logo, em um texto acadêmico-científico, como o leitor é um ser no academicismo, o texto deve ser monitorado para que a mensagem seja transmitida de maneira clara e objetiva.

OS ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO E SUA FUNÇÃO NO PROCESSO COMUNICATIVO

Como já é sabido, o que se deseja neste registro escrito e em todo material complementar é que você se aproprie de reflexões várias sobre o próprio ato comunicativo. Momento oportuno para se fazer compreender e ser compreendido em um novo ambiente, o acadêmico que se utiliza de um conjunto de signos, em seu registro escrito, que compõem a Língua Portuguesa.

É através dela que, na maioria das vezes, estabelecemos nossas comunicações aqui no Brasil, principalmente, no contexto acadêmico no qual estamos inseridos. E isso não será diferente em outro país. Para estabelecer a comunicação com um estrangeiro que não fale a nossa língua, por exemplo, você precisará compreender a composição desses signos, você precisará decodificar o código que eles utilizam, ou se utilizar de outros “recursos” de outros “sistemas convencionados” para estabelecer a comunicação.

São 6 os elementos da comunicação, o primeiro é justamente o código. Através da definição de Houaiss, verificamos que comunicação é um processo que envolve transmissão de mensagens codificadas, ou seja, aquele que transmite a mensagem utiliza um código.

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Você compreende o que eles falam por que também utiliza o mesmo código, a Língua Portuguesa.

Neste caso, os jornalistas codificam uma mensagem que é transmitida para você através da televisão. Temos aí mais quatro elementos da comunicação além do código. O emissor, o receptor, o canal e a mensagem. O emissor são os jornalistas, o receptor é você e sua família - aquele momento em que todos estão reunidos - , o canal é a televisão e a mensagem é... Qual é a mensagem?

Claro que o recorte feito está fragmentado, contudo, o que se quer fazer observar é a notícia, datada de 13 de agosto de 2021, sobre a internação de Sílvio Santos.

Imagine, agora, um dado recorte de jornal impresso de grande circulação, também noticiando a internação de Sílvio Santos e a importância dele para a história da televisão brasileira. Vamos identificar os elementos de comunicação? Quem é o emissor? Quem é o receptor? Qual é o canal? Qual é o código? Qual é o contexto? E qual é a mensagem?

Se você considerou que o emissor é o editorial do jornal, o receptor o público leitor do jornal, o canal o próprio jornal, o código a língua portuguesa, o contexto acerca da internação de Sílvio Santos, você acertou.

Assim, identificar os elementos de comunicação, é um primeiro passo para iniciar a compreensão do processo comunicativo. O segundo é caracterizar a função dessa linguagem, qual é o objetivo dessa linguagem e quem a comunicação quer alcançar. Para isso, leia o quadro abaixo e as suposições a seguir.

Funções da Linguagem

- **Função expressiva ou emotiva:** Centrada no emissor. Características: discurso em 1ª pessoa; julgamentos subjetivos; interjeições com valor emotivo; entonações características (oral); figuras literárias e criações literárias.
- **Função conativa ou apelativa:** Centrada no receptor. Os anunciados visam influenciar o comportamento do destinatário da mensagem. Características: verbos no imperativo; emprego de vocativos e uso de pronomes de 2ª pessoa (tu/vós ou você/vocês) Aplicação: textos publicitários, políticos e linguagem comum.

- **Função fática:** Centrada no contato físico ou psicológico. Tudo o que na mensagem serve para estabelecer, manter ou cortar o contato. O objetivo é chamar a atenção do receptor e assegurar que este não se desligue. O conjunto organizado de expressões traz pouca informação. Características: manifestação da necessidade ou desejo de comunicação e manutenção dos vínculos sociais. Aplicação: conversas telefônicas e informais, propaganda e música.
- **Função metalinguística:** Centrada no código, serve para dar explicações ou dar precisão ao código utilizando pelo emissor. Metalinguagem é uma linguagem que fala da própria linguagem. Tem por objetivo a língua usada como forma de expressão. Características: fornecer informações conceituais, definições e explicações. Aplicação: textos explicativos e didáticos, linguagem científica, dicionários. Comentários explicativos ou descritivos de fotografia (imagem) e análises.
- **Função poética ou estética:** Centrada na própria mensagem. A função poética não abrange só a poesia, no entanto é nessa forma de expressão que a função é dominante. A função poética está sempre presente que a forma e a estrutura da mensagem reforçam ou modificam o seu conteúdo. Ela suplementa ou modifica o sentido denotativo da mensagem. Características: ritmo; jogo das sonoridades; estrutura; grafismo; espacialidade; figuras de harmonia, repetição e pensamento.

Observação: as seis funções da linguagem não se excluem, mas também não se encontram, necessariamente, todas reunidas numa mesma mensagem. Numa mensagem, é muito raro encontrar apenas uma dessas seis funções. Há sobreposição das funções, mas sempre uma será dominante de acordo com o objetivo da mensagem.

Quando imaginamos novamente o suposto recorte do jornal sobre a internação de Sílvio Santos em 13 de agosto de 2021 e a possível articulação do editor chefe do jornal impresso sobre a importância dele para a televisão brasileira, temos como referente o momento histórico pelo qual o Brasil e o mundo estão passando, em meio à Pandemia. Logo, a essa linguagem damos o nome de REFERENCIAL, pois a comunicação quis alcançar o assunto.

A função REFERENCIAL, inclusive, por mais que as outras também estejam presentes, como verá em outras quatro que seguem, é de grande relevância para a vida acadêmica. Será a partir da função REFERENCIAL que encontrará o caminho da neutralidade, enquanto pesquisador, para informar acerca do pesquisado, utilizando de referenciais teóricos que validarão seu posicionamento sobre os fatos dissertados.

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Ainda sobre esse suposto recorte de jornal. Quando o editor fala da importância de Sílvio Santos para a televisão brasileira, ele está manifestando seu posicionamento, ou melhor, a opinião do veículo de comunicação impressa. Neste caso, a essa linguagem damos o nome de EMOTIVA OU EXPRESSIVA, pois a comunicação quis alcançar a opinião do emissor, o editor chefe do jornal impresso.

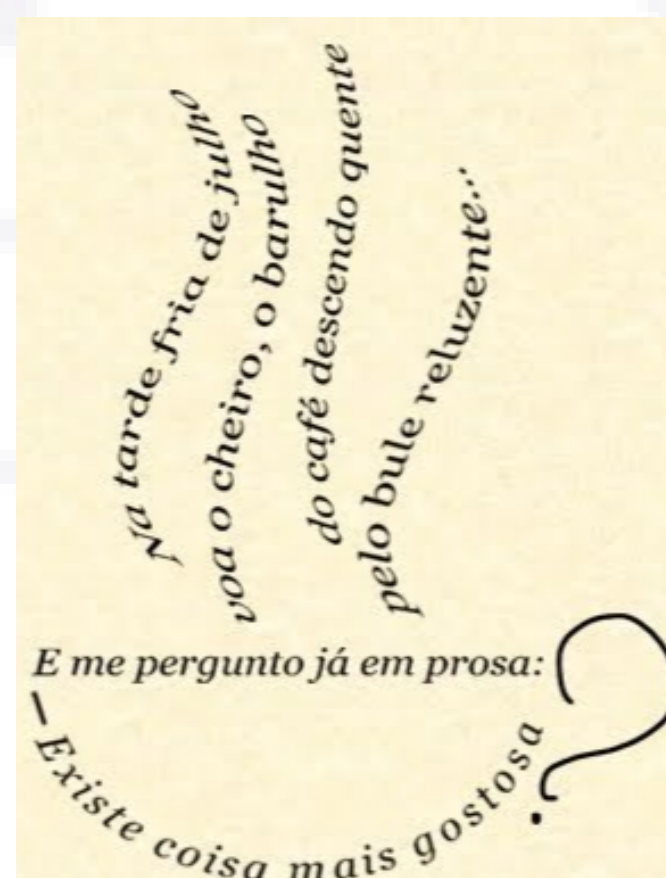
Já a linguagem APELATIVA é aquela que quer alcançar o receptor da mensagem. Veja com atenção o clamor contido nas faixas presentes nesta imagem. As frases são direcionadas para você, o receptor da mensagem.



https://cdn.abcdabc.com.br/faixa-use-mascara_337e366d.jpg

Agora, se estiver andando pelo shopping e tiver esquecido a máscara, considerando esse contexto pandêmico, a segurança vai lhe chamar a atenção! “EI! VOCÊ AÍ! NÃO PODE ENTRAR NESTE LOCAL SEM MÁSCARA!” Observe que o “EI! VOCÊ AÍ!” é uma estrutura de chamamento, como tantas outras, quando você quer testar o canal de comunicação, ou melhor, como o guarda não saberia seu nome, ele verificou com essa expressão se estava escutando, uma vez que, provavelmente, não estava olhando para ele. A essa função de linguagem nós damos o nome de FÁTICA.

É só falar em shopping que me lembro da quantidade de café que gosto de tomar nos ambientes das diversas cafeterias. A imagem a seguir fará com que você também se lembre, claro que se gostar de café, assim como eu gosto.



<https://t5z6q4c2.rocketcdn.me/wp-content/uploads/2020/03/funcoes-da-linguagem-o-que-sao-principais-tipos-e-as-caracteristicas.png.webp>

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Existe coisa mais gostosa?” Então, essa é a função POÉTICA linguagem, não só pelo motivo da percepção com relação às rimas; todavia, não são somente poemas que se utilizam dessa função da linguagem. Como no quadro anterior, basta que “a forma e a estrutura da mensagem” reforcem ou modifique o seu conteúdo.

Por fim, a função METALINGUÍSTICA, vê-se nesse próprio material, a cada página, pois venho desde o início falando sobre o próprio código pelo qual utilizo para levar a mensagem até você. Apesar da disciplina receber o nome de “Comunicação e Expressão”, é muito sobre o código “Língua Portuguesa” que estamos falando.

CONCLUINDO A UNIDADE



Nesse sentido, vimos nessa unidade que para a comunicação se concretizar precisamos de 6 elementos (emissor, receptor, mensagem, canal, código e referente) e que para cada um desses elementos temos uma função da linguagem (expressiva, apelativa, poética, fática, metalinguística e referencial). Além disso, concluimos que a função referencial deve ser utilizada no texto acadêmico-científico.

Verificamos, ainda, que a linguagem é uma faculdade que ensina ao homem a exprimir estados mentais por meio de um sistema de signos e que existem três tipos: a verbal, não-verbal e mista. Além disso, definimos os níveis de linguagem e identificamos que a oratória e a cuidada são necessárias, inclusive, para caracterizarmos o texto acadêmico-científico. E será sobre essa linguagem não cuidada, no contexto acadêmico, que iremos tratar, utilizando os conhecimentos de variação linguística. Até lá!

DICA DO PROFESSOR



A função referencial da linguagem não é a queridinha apenas das provas de vestibulares e concursos, é com base nela que se estabelece a linguagem do texto acadêmico.

Nesse sentido, assista ao vídeo a seguir. É uma boa dica!

GRAMÁTICA – Funções da Linguagem – Função Referencial ENEM

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO



Questão 1

Foi diante da necessidade de expressão que o homem primitivo procurou arranjos de objetos simbólicos para registrar suas experiências; tais como a escrita cuneiforme, inventada pelos sumérios; também a egípcia, um dos mais importantes sistemas de escrita do mundo antigo, conhecida como hieróglifos, base preliminar da escrita alfabética.

Desta forma, avalie os itens seguintes:

- I- Os códigos escritos são invenções com traços específicos de cada cultura.
- II- Não só o código linguístico em si, mas a forma de usá-lo é também cultural e própria de cada pessoa.
- III- Desde os primeiros objetos simbólicos aos nossos dias, o homem vem criando tecnologias diferentes para se comunicar.
- IV- As tecnologias digitais são, na atualidade, formas mais modernas de comunicação.

Está correto o que se afirma apenas em:

- A) I e II.
- B) II e III.
- C) III, II e IV.
- D) I, II e III.
- E) I, II, III e IV.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO



Questão 2



Disponível em: www.acnur.org. Acesso em: 11 dez. 2018.

Nesse cartaz, o uso da imagem do calçado aliada ao texto verbal tem o objetivo de

- A) criticar as difíceis condições de vida dos refugiados.
- B) revelar a longa trajetória percorrida pelos refugiados.
- C) incentivar a campanha de doações para os refugiados.
- D) denunciar a situação de carência vivida pelos refugiados.
- E) simbolizar a necessidade de adesão à causa dos refugiados.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO



Questão 3



Disponível em: www.paradapelavida.com.br. Acesso em: 15 nov. 2014.

Nesse texto, a combinação de elementos verbais e não verbais configura-se como estratégia argumentativa para

- A) manifestar a preocupação do governo com a segurança dos pedestres.
- B) associar a utilização do celular às ocorrências de atropelamento de crianças.
- C) orientar pedestres e motoristas quanto à utilização responsável do telefone móvel.
- D) influenciar o comportamento de motoristas em relação ao uso de celular no trânsito.
- E) alertar a população para os riscos da falta de atenção no trânsito das grandes cidades.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO



Questão 4

E foi a partir de arranjos de objetos simbólicos, das convenções para registros que a história da humanidade se dividiu em duas imensas eras: antes e a partir da escrita. É até simples de se imaginar essa divisão, mas fica uma pergunta... O que foi e o que é preciso fazer para que haja escrita?

É preciso, inicialmente, pensar em um conjunto de sinais e fazer dele uma convenção para uma determinada comunidade social. E esse conjunto de sinais não é exclusivamente escritos, como, por exemplo, o que se vê na comunidade acadêmica.

Deste modo, avalie as afirmações a seguir.

- I- As convenções criadas para a comunicação são construções históricas.
- II- As convenções de comunicação são constituídas apenas por símbolos escritos.
- III- As convenções escritas são formas mais elaboradas e complexas de comunicação, dependentes, portanto, de símbolos específicos.
- IV- A escrita é uma das tecnologias da comunicação que marcam um avanço na comunicação universal.

Está correto o que se afirma apenas em:

- A) I e II.
- B) II e III.
- C) I, II e III.
- D) II, III e IV.
- E) I, III e IV.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO



Questão 5



Disponível

em:

<http://portalsaude.saude.gov.br/images/campanhas/cartao_sus/Cartaz_Cartao_SUS_Adolescente_640x460mm_Curvas.jpg>. Acesso em: 14 dez. 2015.

Para que a comunicação ocorra de maneira eficiente, a linguagem de uma campanha deve ser adequada ao público-alvo. O cartaz, portanto, é destinado ao público

- A) jovem, evidenciado por meio de gírias e símbolos governamentais.
- B) adulto, intensificado pelo uso de um texto direto e técnico.
- C) idoso, evidenciado pelo uso de uma linguagem arrojada.
- D) adolescente, evidenciado pelo uso de gírias e elementos juvenis.
- E) infantojuvenil, intensificado pelo uso de elementos infantis.

SAIBA MAIS

Para ampliar o seu conhecimento a respeito desse assunto, veja a seguir as sugestões do professor.

TIPOS DE LINGUAGEM

Elementos da comunicação - Brasil Escola

Comunicação não-violenta: Derrubando muros - Mamilos podcast +Dominic Barter, Mafoane Odara - Ep 204

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de; MEDEIROS, João Bosco. *Comunicação em Língua Portuguesa*. 5ª.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. Org., trad., posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. Coordenação da tradução Fabiana Komesu. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006. SANTOS, Luís Alberto Brandão; OLIVEIRA, Silvana Pêsoa de. **Sujeito, tempo e espaço ficcionais: introdução à teoria da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos, 4 ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2009.

SANTOS, Luís Alberto Brandão; OLIVEIRA, Silvana Pêsoa de. **Sujeito, tempo e espaço ficcionais: introdução à teoria da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VANOYE, Francis. *Usos de Linguagens*. São Paulo: Martins, 2007.

GABARITO

1) E

2) E

3) D

4) E

5) D